

# O acesso e o direito pleno à cidade, passe livre, ocupações e a força da juventude



Estamos assistindo um levante: jovem e irreverente de ocupações dos espaços das cidades. As ocupações se dão como mecanismo de resistência aos retrocessos impostos pela avalanche conservadora que presenciamos nos dias atuais.

Essas “Ocupações”, como a das escolas no ano passado, da Assembleia Legislativa, da FUNARTE, das reitorias das universidades, são um exemplo, de que a juventude carece de viver os espaços das cidades, de senti-los, e também fazer parte da tomada decisões. Paralelamente, surge desse movimento, uma produção cultural intensa, um debate aprofundado sobre a educação e o papel do jovem nos protestos e na política, o reafirmando como um cidadão ativo e participante.

O Passe Livre Estudantil, é uma bandeira histórica, que se relaciona com essa inclusão na cidade, com viver as cidades democráticas. A União Estadual dos Estudantes de São Paulo, junto com a UNE, sempre esteve à frente dessa mobilização, levantando a necessidade, para que a formação de um jovem seja completa, do acesso à cidade através de um sistema democrático e inclusivo de transporte.

É necessário destacar que essas políticas de Estado

visando dar mais direitos para a juventude não combinam com a lógica neoliberal que tenta retomar a política a força nos últimos tempos. O passe-livre só é possível numa concepção de Estado provedor de direitos, atuante e indutor da economia, quando as forças golpistas na verdade querem ver refluir essa tendência, buscando a diminuição do Estado e o detrimento dos investimentos sociais em benefício da reserva do orçamento público para os interesses financeiros. Digo isso, visando traçar uma relação entre o que está acontecendo no âmbito nacional com a gestão pública local.

Nesse sentido, devemos lutar pelo fortalecimento dos conselhos municipais, abrindo o debate para que o povo possa participar ativamente da política democratizando as cidades. É interessante pensar que as ocupações físicas dos espaços institucionais se deem também pela falta de participação do povo, e especialmente da juventude, na tomada das decisões sobre os rumos das cidades.

Flávia Oliveira  
Presidenta UEE SP